

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	Código: POP ENF 1.3
	GERAL (TODOS OS SERVIÇOS E/OU ENFERMARIAS)	Data da Emissão: 09/12/2016
		Versão: 02
		Data de Revisão: 30/01/2018 Próxima Revisão: 30/01/2020
AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA		
Responsável pela elaboração do POP: Enf. Maria da Penha Pinheiro Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral Responsável pela revisão do POP: Enf. Cláudia Cruz da Silva Enf. Katerine Gonçalves Moraes Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral Enf. Stella Maris Gomes Renault	Aprovado por: Enf. Sandra Souza de Lima Rocha (DIEN) Enf. Maria Helena de Souza Praça Amaral (Educação Continuada de Enfermagem)	
1. DEFINIÇÃO		
Aferição da pressão arterial sistêmica sistólica e diastólica (PA) pelo método indireto com técnica auscultatória.		
2. OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar no esclarecimento do diagnóstico e na instituição do tratamento; • Detectar alterações no funcionamento cardiovascular; • Acompanhar a curva de variação da pressão arterial sistêmica. 		
3. INDICAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • Preferencialmente todos os pacientes internados; • Antes, durante e após a administração de algum fármaco ou hemocomponentes; • Clientes pertencentes ao grupo de risco ou com alterações cardiovasculares; • Antes, durante e após a realização de procedimentos, atendimentos emergenciais e cirurgias. 		
4. PESSOAS E PROFISSIONAIS QUE IRÃO REALIZAR O PROCEDIMENTO		
<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de enfermagem; 		
5. MATERIAL A SER UTILIZADO		
<ul style="list-style-type: none"> • Bandeja ou cuba-rim; • Caneta; • Papel para a anotação; • Estetoscópio; • Esfigmomanmetro adequado ao tamanho da circunferência do braço; • Algodão; • Álcool 70%. 		
6. DESCREVER DETALHADAMENTE AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Lavar as mãos; 2. Informar ao acompanhante e paciente do procedimento; 3. Reunir material necessário e levá-los à unidade, colocando os materiais o mais próximo ao leito; 4. Posicionar o braço do paciente com a palma da mão voltada para cima e o cotovelo ligeiramente fletido, na altura do coração; 5. Palpar a artéria braquial; 6. Colocar o manguito adequado ao tamanho da circunferência do braço, firmemente de dois a 		

três centímetros acima da fossa antecubital, centralizando a bolsa de borracha sobre a artéria braquial;

7. Palpar o pulso radial, fechar completamente a válvula de pressão do bulbo no sentido horário e inflar o manguito até desaparecer a pulsação da artéria;
8. Colocar as olivas do estetoscópio nos ouvidos e posicionar a campânula sobre a artéria braquial, na fossa antecubital, evitando compressão excessiva;
9. Orientar o cliente para que não fale ou se mexa durante a aferição;
10. Liberar a válvula de pressão lentamente e determinar a pressão sistólica no aparecimento do primeiro som, que se intensifica com o aumento da deflação;
11. Determinar a pressão diastólica, continuando a deflação, no desaparecimento do som;
12. Proceder a deflação rápida e completa e retirar o manguito;
13. Informar o valor da medida, cliente e ao acompanhante;
14. Reconstituir a unidade do cliente;
15. Colocar o cliente em posição confortável, adequada e segura;
16. Dar destino adequado aos materiais;
17. Higienizar as mãos;
18. Proceder as anotações de enfermagem constando o valor da medida, local e posição da aferição, estado emocional do cliente, uso prévio de medicamentos, ocorrências adversas e as medidas tomadas.

7. ATENÇÃO A PONTOS IMPORTANTES E POSSÍVEIS RISCOS

- Selecionar o manguito adequado, de acordo com a circunferência do braço;
- A largura do manguito deve corresponder a 40% da circunferência e o seu comprimento deve envolver pelo menos 80% do braço;
- Procurar manter o horário de rotina:
6/6 horas: 10h 16h 22h 06h
4/4 horas: 10h 14h 18h 22h 02h 06h
- Outros intervalos terão que ser avaliados pelo enfermeiro em seu aprazamento.

8. RESULTADOS ESPERADOS

Garantir a determinação e documentação correta do valor pressão arterial, diminuindo ao máximo a possibilidade de erros.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STACCIARINI, T.S.G.; CUNHA, M.H.R. Procedimentos Operacionais Padrão em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2014.

VIANA, D. L. Boas Práticas de Enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.